

Perspectivas de estudantes/professores de música sobre o conceito de criatividade musical e características do comportamento musical criativo*

ROSANE C. ARAÚJO*, SUSAN S. OPIECHON*, CAROLINA B. ARAÚJO*,
MAITÊ V. ALONSO**

Resumo

Discorremos sobre o conceito de criatividade musical e as características do comportamento musical criativo. Nossa fundamentação foi respaldada principalmente nos estudos de Burnard (2015) Barrett (2000), Elliott e Silvermann (2015). O objetivo foi investigar opiniões de acadêmicos sobre o conceito de criatividade e sobre como concebiam as características do comportamento musical criativo. Realizamos um *survey* com 86 estudantes de música e os dados indicaram que os participantes concebiam a criatividade como uma habilidade de criar/improvisar, inovar no uso de materiais sonoros; uma capacidade de rearranjar/inovar elementos já existentes; e uma capacidade de se expressar de maneira natural. Sobre os comportamentos indicadores de criatividade musical, os participantes apontaram a facilidade para criar/modificar uma execução; a demonstração de maior domínio; e a curiosidade/interesse pela exploração sonora (criação/improvisação). Os resultados destacam a relevância da reflexão sobre manifestações criativas dos alunos, como forma de otimizar um ambiente para a criatividade, que amplie suas possibilidades de desenvolvimento musical.

Palavras-chave: criatividade musical, comportamento criativo, ensino de música

Perspectives of music students/teachers on the concept of musical creativity and characteristics of creative musical behavior

Abstract

We discuss the concept of musical creativity and the characteristics of creative musical behavior. Our rationale was supported mainly by studies by Burnard (2015) Barrett (2000), Elliott and Silvermann (2015). The objective was to investigate the opinions of scholars about the concept of creativity and how they conceived the characteristics of creative musical behavior. The methodology was a survey conducted with 86 music students. The data indicated that participants conceived creativity as an ability to create/improvise, innovate in the use of sound materials; an ability to rearrange/innovate existing elements; and an ability to express themselves naturally. Concerning the behaviors indicative of musical creativity, the participants pointed out the facility to create/modify an execution; the demonstration of greater dominance; and curiosity/interest in sound exploration (creation/improvisation). The results highlight the relevance of the reflection on creative manifestations of the students, as a way to optimize an environment for creativity, which broadens their possibilities of musical development.

Keywords: musical creativity, creative behavior, music teaching

* Universidade Federal do Paraná – UFPR e CNPq

** Universidade Federal do Paraná – UFPR

E-mail: rosanecardoso@ufpr.br

Os estudos sobre a criatividade têm sido desenvolvidos por meio de uma grande variedade de conceitos e perspectivas. Para Sternberg (2010), a ciência cognitiva tem estudado a criatividade por abordagens que incluem fatores ambientais e individuais. Barrett (2000) destaca que a criatividade pode ser estudada a partir da ênfase de uma única característica ou mesmo por uma concepção sistêmica, na qual variedades de atributos são consideradas. Neste sentido, Csikszentmihalyi (1996), estuda a criatividade trazendo em sua abordagem um olhar para a *pessoa*, o *processo*, o *produto* e o *ambiente* (ou contexto). Ele investiga várias possibilidades sobre o tema da criatividade, considerando o trabalho criativo e a personalidade criativa, isto é, a multidimensionalidade subentendida da manifestação criativa.

De modo geral, segundo Barrett (2000), a criatividade pode ser definida como o modo de elaboração de algo que seja original e, da mesma maneira, adequado ao contexto no qual está inserido. Assim, as apreciações e os juízos sobre a criatividade podem variar de acordo com a cultura de determinado grupo social e o período histórico. Nesta perspectiva, Lubart (2007) acrescenta que a criatividade é a habilidade de se produzir algo novo, original, adaptado ao contexto no qual se apresenta, satisfazendo as perspectivas dos envolvidos. Para o autor, algo é julgado criativo a partir da comparação realizada, por uma pessoa ou de um grupo, do produto analisado em relação a outros produtos de mesma natureza. É a avaliação que vai conferir o caráter de novidade. Lubart inclui outros atributos que influenciam a apreciação de um objeto criativo, abrangendo a qualidade técnica e a relevância desse trabalho na conexão com as necessidades da sociedade/ambiente, no qual o produto se insere.

Entendendo, portanto, que existem muitas formas de compreender e investigar a criatividade, neste estudo, trazemos como foco a criatividade nas práticas musicais, na perspectiva de alunos de cursos superiores de música que atuam como docentes. O objetivo foi investigar opiniões dos acadêmicos sobre o conceito de criatividade e sobre como concebem as características do comportamento musical criativo. O método adotado foi o estudo de levantamento, ou *survey*, que proporciona um instrumento de investigação empírica, que pode incluir descrição, explicação e exploração (Babbie, 2003). Neste caso, foi utilizado o modelo exploratório, por meio da aplicação de um questionário a alunos de uma universidade do sul do Brasil.

Existem muitos estudos na área da educação musical, no Brasil e no âmbito internacional, que enfocam a criatividade nos processos de ensino e aprendizagem (Araújo & Addessi, 2013; Barrett, 2000; Beinecke, 2012, 2015; Beyer, 2005; Burnard, 2012; Elliott & Silverman, 2015;

Maffioletti, 2005; Webster, 2007, 2016; entre outros), no entanto estudos sobre a perspectiva do professor a respeito da criatividade no ensino musical, ainda demandam mais investigações. A principal justificativa para este estudo, portanto, é o fato de que os resultados alcançados contribuem para o entendimento sobre como os educadores musicais em formação, compreendem os processos criativos em suas práticas. Entendemos, portanto que a criatividade, no contexto das práticas de ensino da música, é um elemento relevante para do desenvolvimento musical dos indivíduos.

1. Criatividade e práticas musicais

No campo da música, Barrett (2000) evidencia o papel do professor no desenvolvimento da criatividade que também está ligada aos fatores de motivação intrínsecos (internos) e extrínsecos (externos). Além da motivação, outros fatores são descritos pela autora, como o tempo em que se está exposto à determinada atividade, o envolvimento na tarefa e a autoconfiança para ousar e explorar durante as atividades musicais. Para Burnard (2012) atividades que desenvolvam a criatividade musical devem ser usadas com regularidade nas aulas de música. Segundo a autora, o objetivo do educador musical é tornar a educação musical mais relevante, de modo a dar aos alunos o poder de expressar-se por seus próprios meios, proporcionando-lhes a capacidade de desenvolver diferentes tipos de criatividades musicais. A autora apresenta, portanto, o termo “criatividades musicais”, considerando as múltiplas formas de desenvolvimento da criatividade no contexto das práticas musicais. Para Burnard, o uso de atividades para o desenvolvimento da criatividade musical, é uma das formas de cumprir o escopo do professor, que busca entre outros objetivos, transformar a educação, por meio de novos desafios e práticas.

Alguns pensadores como Elliott e Silverman (2015) e Webster (2016) esclarecem que os simples processos de arranjar, conduzir e executar uma peça musical também podem ser considerados atividades criativas. Os autores apontam que alguns investigadores direcionam as suas atenções ao estudo do produto criativo, porém eles destacam a necessidade de se considerar também, como foco, o desenvolvimento dos processos criativos, como os de criação e improvisação, como um meio de promover o comportamento e o pensamento musical reflexivo.

Csikszentmihalyi (1996) propôs um modelo de criatividade em que estão ligados três fatores principais: o domínio, que é um conjunto de regras (de um determinado campo) com símbolos e procedimentos próprios; o campo, que é o contexto onde a produção criativa é realizada e que seleciona os novos produtos (neste caso trabalhos de arte)

que merecem ser reconhecidos; e o indivíduo. Com base neste modelo, o autor propõe que o resultado criativo deve ser avaliado, considerando que é uma avaliação realizada por especialistas de uma determinada área, para o reconhecimento das contribuições significativas para um determinado domínio, que no caso do presente trabalho, é a música.

A criatividade ocorre quando uma pessoa, utilizando símbolos de um dado domínio como a música, engenharia, *business* ou matemática, tem uma nova ideia ou vê um novo padrão, e quando esta singularidade é selecionada por meio de um campo apropriado para inclusão num relevante domínio.¹ (Csikszentmihalyi, 1996, p. 28)

O modelo de Csikszentmihalyi (1996), portanto é aplicável ao contexto musical, considerando-se o domínio, o campo e o indivíduo, em diferentes contextos de práticas de aprendizagem musical. Barrett (2000), ao estabelecer ambientes que educam o “indivíduo criativo” em música, considera que há uma série de elementos que precisam ser levados em conta. Por exemplo, a necessidade de se manter o equilíbrio diligente para com as atividades consideradas como motivadoras, sejam elas de origem intrínseca ou extrínseca. Barrett da mesma forma constata que os estudantes deveriam aprimorar estratégias cognitivas para lidar com a atividade criativa, de modo a se sentirem cómodos para correr riscos, seja com materiais quanto com processos, familiares ou não. Segundo ela, os estudantes deveriam ser estimulados a indagar/questionar, aderindo uma “orientação de descoberta” para suas atividades musicais.

Para Alencar e Fleith (2003), a atividade criativa efetuada numa situação de aprendizagem favorece o bem-estar emocional. Segundo as autoras, quando a criatividade é trabalhada no contexto do ensino, o indivíduo aumenta sua capacidade de lidar com os desafios provenientes de seu cotidiano, propiciando o desenvolvimento do seu pensamento criativo.

2. Metodologia e resultados

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma *survey*, com a participação de 86 estudantes (de graduação e pós-graduação) que possuíam alguma prática de ensino de música, seja como professores de instrumento musical, como professores de musicalização ou com experiências de práticas de ensino no curso de licenciatura.

¹ Creativity occurs when a person, using the symbols, of a given domain such as music, engineering, business, or mathematics, has a new idea or sees a new pattern, and when this novelty is selected by the appropriate field for inclusion into the relevant domain.

Foram realizadas três coletas de dados distintas com acadêmicos de cursos de música:

- a primeira (coleta 1), realizada no ano de 2017, com 39 alunos (N=39), com alunos de licenciatura em música;
- a segunda (coleta 2), em 2018, com 21 alunos (N=21), com alunos de licenciatura em música; e, por fim,
- a terceira (coleta 3), também em 2018, com 26 alunos, com alunos de graduação em música (licenciatura e bacharelado) e de pós-graduação em música.

A primeira e a segunda coleta foram realizadas para questionar práticas de ensino de música de graduandos, desenvolvidas em diferentes contextos, como em escolas de ensino regular e em práticas pedagógicas em geral. A terceira coleta foi realizada com um grupo, mais heterogêneo, por incluir também alunos de pós-graduação, e teve como foco as práticas dos acadêmicos no contexto do ensino instrumental/canto. Assim o instrumento de coleta de dados das coletas 1 e 2 foi o mesmo questionário, enquanto que o instrumento de coleta de dados da coleta 3, embora mantendo questões semelhantes, foi destinada àqueles que possuíam práticas específicas de ensino de instrumento.

A análise dos dados seguiu o modelo de análise de conteúdo para as questões abertas, conforme o modelo descrito por Triviños (1987): pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Para este artigo, foi delimitada a apresentação dos resultados de duas questões: a primeira, sobre o conceito de criatividade e a segunda sobre os comportamentos indicadores de criatividade, considerando as características do comportamento musical criativo de crianças (nas coletas 1 e 2) e de alunos de instrumento/canto de qualquer idade (na coleta 3).

2.1 Criatividade na perspectiva dos participantes

Muitas foram as definições apresentadas pelos estudantes sobre o conceito de criatividade. A partir das respostas, foram criadas unidades semânticas para a construção de categorias. Assim, por meio das inúmeras respostas, foram agrupadas aquelas de conteúdo semelhante (pré-análise) de forma a estabelecer grupo de respostas indicadoras de categorias distintas (descrição analítica).

Na *primeira coleta* de dados, ao serem analisadas as respostas dos participantes, foram encontradas três grupos de respostas com maiores indicações. Seguem abaixo as indicações principais sobre o conceito de criatividade:

- faticidade e capacidade de usar sons;
- produzir, inovar, reinterpretar e/ou improvisar; e

- dominar, criar e se expressar de modo natural/instintivo”, conforme os resultados abaixo (ver gráficos 1).

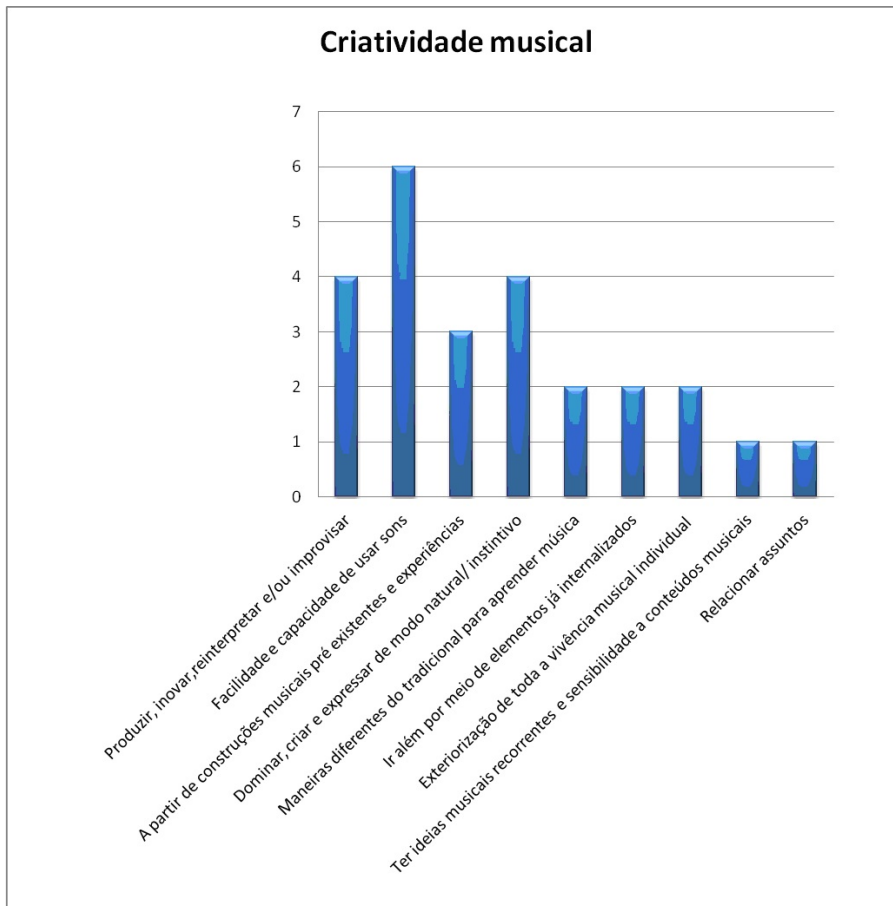


Gráfico 1: Coleta 1 – Criatividade musical (N=39 alunos)

Na *segunda coleta* de dados, as principais respostas dos estudantes sobre o conceito de criatividade foram sintetizadas nas categorias descritas como:

- 1) Inovação dos meios de se fazer música motivados pela curiosidade e pela facilidade em manipular materiais;
- 2) Capacidade de criar, inovar e produzir a partir de experiências e/ou recursos pré-existentes”; e
- 3) Facilidade para expressar características individuais na música (ver gráfico 2).



Gráfico 2: Coleta 2 – Criatividade musical (N=21alunos)

Por fim na terceira coleta, o enfoque da questão se deu de forma mais específica, vinculada à criatividade na prática musical de instrumento/ canto. Com esta perspectiva, portanto, os participantes enfatizaram como características da criatividade, principalmente:

- 1) Atividades de criação, que englobaram nas respostas as habilidades de improvisação/criação, composição e rearranjo;
- 2) Execuções que demonstrem a autoexpressão do estudante; e
- 3) Alternativas de execução, incluindo variações de estudos, execuções e interpretações (ver gráfico 3).



Gráfico 3: Coleta 3 – Criatividade musical (N=26 alunos)

Todas as perspectivas apresentadas nos três levantamentos indicaram que as principais concepções dos participantes sobre a criatividade musical estavam associadas à:

- Habilidade de criar, improvisar, inovar no uso dos sons e utilizar materiais sonoros;
- Capacidade de rearranjar e inovar elementos já existentes, como numa nova execução/nova interpretação;
- Capacidade de se expressar de maneira natural, individual, usando a autoexpressão enquanto diferencial.

Estas elaborações dos participantes estão de acordo com Amabile (1996), Lubart (2007) e Barrett (2000) quando apontam que a criatividade está associada à ideia da produção e/ou resolução de um problema (neste caso, musical) que seja considerado novo, original e adaptado ao contexto. A análise das respostas mostra também que os aspectos musicais mais associados à criatividade estão ligados à criação musical. Esses aspectos são formas de obter um *produto*, ao mesmo tempo em que se relacionam ao *processo* do estudante como protagonista (Barrett, 2000, Burnard 2012), seguindo referências ao desenvolvimento de capacidades cognitivas dos alunos. Um enfoque comum nas respostas dos participantes foi a proposta de que a criatividade se dá por meio do conhecimento, para desenvolver algo próprio, ao invés de apenas reproduzir exercícios e músicas prontas. Santiago (2016) chama a atenção para importância dos professores de música estimularem seus alunos ao improviso, composição, escuta ativa, execução de música “de ouvido”. Segundo a autora, esses hábitos possibilitam uma familiarização crescente do estudante com a amplitude do universo musical, conhecimento dos estilos musicais, capacidade de improviso diante de desafios performáticos, desenvolvimento de sensibilidade auditiva e interpretativa.

2.2 Características da criatividade musical na perspectiva dos participantes

Os participantes da *primeria coleta*, ao serem questionados sobre as características que eles concebem para a observação do comportamento criativo, especialmente com foco na criança, indicaram principalmente:

- 1)Facilidade com a prática musical/musicalidade;
- 2)Maior experiência musical; e
- 3)Interesse na exploração sonora (ver gráfico 4).

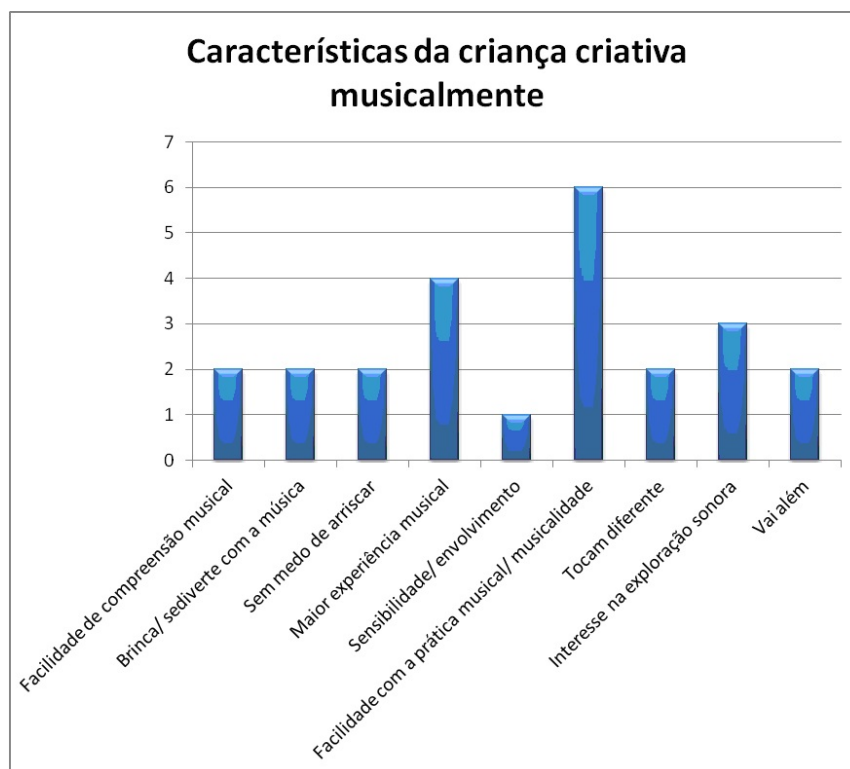


Gráfico 4: Coleta 1 – Comportamento indicadores de criatividade musical
(N=39 alunos)

Já os participantes da *segunda coleta* indicaram, como características observáveis da criatividade musical da criança, principalmente os seguintes elementos, sem o estabelecimento de prioridades (todos alcançaram o mesmo número de respostas):

- capacidade de variar ou criar novas regras;
- maior experiência musical; e
- curiosidade e interesse inato pela música (ver gráfico 5).

Por fim os comportamentos indicadores da criatividade musical da *terceira coleta* de dados foram relativos aos comportamentos musicais observados nas práticas de execução musical de instrumento/canto. Neste levantamento, os dados indicaram, em ordem de prioridade, os seguintes elementos:

- 1) capacidade de modifica a música/o exercício;
- 2) gosto por compor; e
- 3) gosto por improvisar (ver gráfico 6).

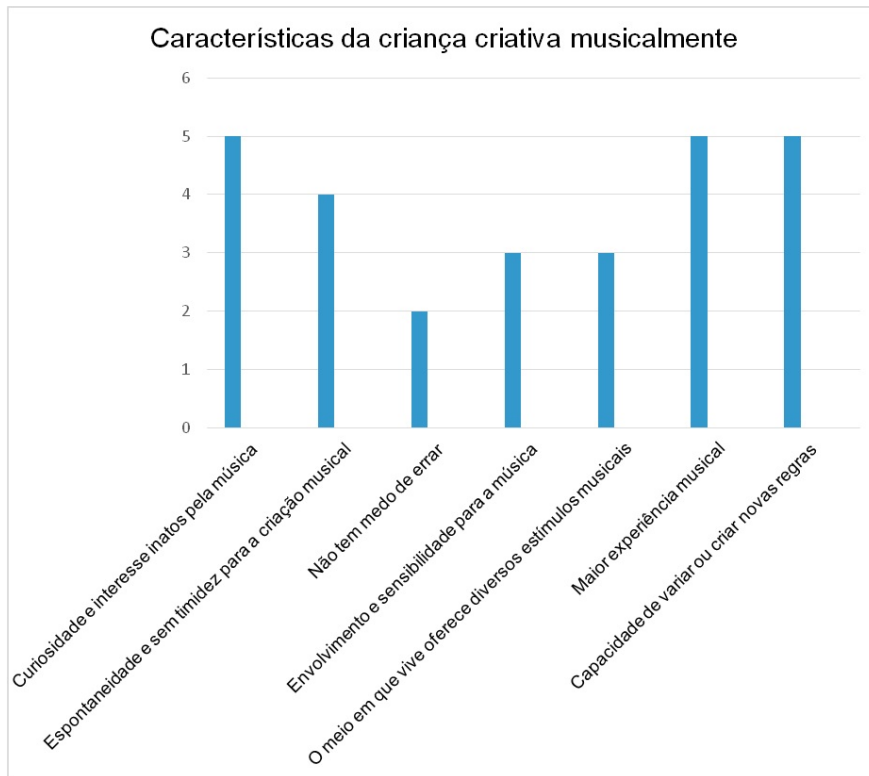


Gráfico 5: Coleta 2 – Comportamentos indicadores de criatividade musical (N=21 alunos)



Gráfico 6: Coleta 3 – Comportamentos indicadores de criatividade musical (N=26 alunos)

Observando os três levantamentos, é possível distinguir, portanto, os três principais elementos enumerados pelos participantes como principais indicadores do comportamento musical criativo:

- ter facilidade com a prática musical para criar, modificar uma execução, criar novas regras, inovar;

- demonstrar maior experiência musical (de domínio) na comparação com outros indivíduos de um determinado contexto;
- ter curiosidade, interesse na exploração sonora, com gosto por criar/improvisar.

As particularidades do comportamento criativo indicadas pelos participantes, portanto, seguem em direção aos estudos sobre personalidade criativa, revisados por Barrett (2000), que indicam como características, a motivação intrínseca e a autonomia, o pensamento divergente (fluência flexibilidade, originalidade), além da perseverança, e a disponibilidade de correr riscos. Elliott e Silverman (2015) também indicam que as personalidades criativas, durante a produção de produtos criativos, envolvem, na consciência, os mesmos tipos de estratégias corporais, cognitivas e emocionais usadas para resolver problemas cotidianos, incluindo diferentes formas de pensamento (crítico, metafórico, analógico).

Em referência às perspectivas que indicaram respostas dos participantes sobre a criatividade estar associada à uma maior bagagem musical, ao notável interesse pela música, curiosidade e força de vontade para aprender e à capacidade para variar ou criar regras, estão em conformidade com as reflexões de Elliott e Silverman (2015). Segundo estes autores, os indivíduos que são considerados criativos possuem um conhecimento prático-específico significativo, capazes de utilizar tais saberes para produzir algo original. Neste sentido, também Csikszentmihalyi (1996), a partir de seu modelo sistêmico de criatividade, pode trazer contribuições para a interpretação da perspectiva dos estudantes que destacava a “bagagem musical”, isto é, o domínio como elemento importante para o indivíduo realizar sua prática criativa. Para o autor, tal domínio é essencial para que o processo criativo se desenvolva e seja reconhecido em um determinado campo, que na presente investigação, é a música.

3. Conclusão

Os resultados deste estudo indicaram que, embora os 86 participantes possuíssem diferentes perspectivas sobre a criatividade, compreendendo-a a partir de suas próprias concepções, foi possível agrupar as principais elaborações dos participantes, sintetizando-as em enunciados gerais, que indicaram como principais concepções: (1) uma habilidade de criar, improvisar, inovar no uso dos sons e utilizar materiais sonoros; (2) uma capacidade de rearranjar e inovar elementos já existentes, por exemplo, criar uma nova execução/nova interpretação de uma obra; e (3) uma capacidade de se expressar de maneira natural, individual, distinta em um determinado contexto.

Em relação à manifestação da criatividade do aluno, os participantes identificaram comportamentos criativos atrelados à postura na qual o aluno passa a ser um sujeito ativo, que toma suas próprias decisões e se dá a oportunidade de criar, ao invés de apenas reproduzir. Em menor proporção, os participantes também relacionaram a criatividade a um comportamento entusiasta do aluno, à expressão de sua vontade e ao envolvimento e abertura de seu interesse com as novas descobertas que surgem durante o aprendizado. Neste sentido as respostas indicaram, de modo geral, que os comportamentos indicadores de criatividade musical, estão relacionados principalmente (1) com a facilidade para criar, modificar uma execução, criar novas regras, inovar; (2) a demonstração de um maior domínio, isto é, uma maior experiência musical; e (3) os comportamentos curiosos e interessados na exploração sonora, na criação e na improvisação.

Os resultados desta pesquisa, portanto, corroboram com outros estudos anteriormente desenvolvidos, como, por exemplo, os estudos realizados por Barrett (2000) e Beinecke (2012), que indicam que são múltiplas as concepções e características da criatividade musical. Essas concepções, por sua vez, devem ser consideradas a partir do contexto no qual as práticas criativas são desenvolvidas, de acordo com as referências encontradas em Csikszentmihalyi (1996), Barrett (2000) Webster (2016), dentre outros autores.

Os resultados desta investigação, portanto, acenam para a relevância da reflexão, por parte dos educadores da área da música, sobre a utilização de práticas musicais que envolvam a criatividade, bem como para com a atenção às manifestações criativas dos alunos, como forma de otimizar um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades e experiências significativas no contexto da aprendizagem musical.

Referências

- Araújo, R. C. & Addressi, A. R. (2013). Um estudo sobre a improvisação musical de crianças num contexto musical interativo/reflexivo. *Música em Contexto* (UnB), v. 2, 1–11.
- Alencar, E. S. & Fleith, D. S. (2003). *Criatividade: múltiplas perspectivas*. 3ed. Brasília: UnB.
- Amabile, T. M. (1996). *Creativity in Context*. Boulder: Westview Press.
- Babbie, E. (1999). *Métodos de pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: UFMG.
- Barrett, M. (2000). O conto de um elefante: Explorando o Quê, o Quando, o Onde, o Como e o Porquê da Criatividade. *Música, Psicologia e Educação* Nº 2, 31–46. Porto: CIPEM.
- Beyer W. S. E. (Org.). (2005). *O Som e a Criatividade: Reflexões Sobre Experiências Musicais*. Santa Maria, Ed. UFSM.
- Beineke, V. (2012). Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*, Santa Maria, v. 37, nº 1, 45–60.
- Beineke, V. (2015). Ensino Musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23 (34), 42–57.
- Burnard, P. (2012). *Musical Creativities in Practice*. Oxford: Oxford University Press.
- Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. New York: Harper Collins.
- Elliott, D. J. & Silverman, M. (2015). *Music Matters. A Philosophy of Music Education*. 2.ed. Oxford: Oxford University Press.
- Lubart, T. (2007). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed.
- Maffioletti, L.A. (2005). *Diferenciações e integrações: o conhecimento novo na composição musical infantil*. (Tese de Doutorado em Educação). Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Nogueira, S. I. & Bahia, S. (2005). Entre a teoria e a prática da criatividade. In: G. Miranda & S. Bahia (Eds). *Temas de Psicologia da Educação: Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino* (pp. 333-362). Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Santiago, P. (2006). A integração da prática deliberada e da prática informal. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, 52–62.
- Sternberg, R. J. (2010). *Psicologia Cognitiva*. (Tradução: Ana Maria Dalle Luche, Roberto Galman). 5ª ed. Revisada. São Paulo: Cengage Learning.
- Webster D. (2016). Creative Thinking in Music, Twenty-five Years On. *Music Educators Journal*, vol 102 (3). <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0027432115623841>